

## Considerações e Indicativo para a Assembleia Nacional de 22/8/2012

No último dia 17 de agosto o Governo apresentou contraproposta à pauta reivindicatória dos Auditores-Fiscais do Trabalho e da Receita Federal do Brasil. A proposta foi apresentada pelo Secretário de Relações do Trabalho no Serviço Público, Sérgio Mendonça.

A proposta do Governo é inexpressiva, oferecendo um índice de reajuste de 15,8% a ser pago em três parcelas de 5% nos anos de 2013, 2014 e 2015. Ressaltamos que o pagamento da última parcela já recairia em um novo governo.

Indagado sobre a possibilidade de negociação de um índice apenas para 2013, com novas negociações para os demais anos, o Secretário foi enfático em afirmar que a proposta é fechada e abrange os três próximos anos. Disse também que, apesar de ser linear (o mesmo apresentado para as demais categorias), somente terão o reajuste oferecido as carreiras que assinarem o Termo de Acordo.

Afirmou ainda que o Governo não trabalha com a possibilidade de propostas diferenciadas entre as carreiras, inclusive as de Estado, e que o índice de 15,8% apresentado é o limite máximo para a negociação.

Diante destas informações, os representantes dos Auditores-Fiscais argumentaram que a proposta sequer repõe a inflação do período 2008 a 2011 (em torno de 23%), o que irá apenas perpetuar o atual estado de perdas salariais, e que o SINAIT e o SINDIFISCO NACIONAL encaminhariam, em suas assembleias, indicativo contrário a aceitação da proposta.

Os dirigentes sindicais manifestaram indignação quanto ao índice apresentado e ratificaram a pauta de reivindicações quanto ao percentual de 30,19 %, que repõe as perdas salariais, permite uma compatibilização com o mercado de trabalho e reconhece a importância das carreiras para o desenvolvimento do país. Ressaltaram, ainda, que a pauta apresentada desde 2011, prevê também a redução do número de padrões de referência das carreiras.

Em função deste cenário, da falta de uma real negociação e do não reconhecimento de nossa importância para o Estado, o SINAIT conclama os colegas a permanecerem **coesos na mobilização** até que seja apresentada uma proposta justa, compatível com relevância da nossa categoria para o Estado Brasileiro.

Pelas razões acima expostas a Diretoria Executiva do SINAIT e o Comando Nacional de Mobilização orientam a categoria a **rejeitar** a proposta do governo, ao mesmo tempo em que o SINAIT e as demais categorias que integram a União das Carreiras de Estado permanecem em busca de uma proposta justa.